CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Liberal

Class.: Diritos Indígenas

Data: 26 de janeiro de 1988

Pg.: DINR 136

Etnólogos subscrevem 6468 carta em favor dos índios

• Os etnólogos que participaram do 1º Simpósio Ibero-Americano de Estudos Indigenistas, realizado na cidade de Sevilha, Espanha, e que integrou os festejos comemorativos do V Centenário do Descobrimento da América, ao terminar o referido Simpósio elaboraram a Declaração Indigenista de Sevilha, subscrita por todos os participantes do citado Simpósio, e que transcrevemos na íntegra.

O Brasil se fez presente à referida reunião científica com as comunicações apresentadas pelos Drs. Roberto Cardoso de Oliveira, da Universidade de Campinas e Napoleão Figueiredo, do Museu Paraense Emílio Goeldi. O pesquisador conterrâneo apresentou o trabalho: "A última fronteira dos grupos tribais da Amazônia Brasileira".

Declaração

"Os participantes do 1º Simpósio Ibero-Americano de Estudos Indigenistas, reunindo em Sevilha do dia 1 a 5 de dezembro de 1987, decidiram dirigir-se aos povos indígenas da América e suas organizações; à comunidade científica interessada na situação de tais povos; às organizações e instituições políticas e aos governos dos países do continente americano; ao estado espanhol; aos demais estados envolvidos no continente americano; aos organismos internacionais e à opinião pública, para dar conhecimento às conclusões desta reunião.

1º) Os propósitos deste Simpósio se enquadram nos objetivos das diversas reuniões que nos últimos anos se vêm realizando em vários lugares do mundo, tais como Barbados, San José da Costa Rica e outros congressos e reuniões indigenistas, etc. nas quais a principal preocupação é a de reconhecer os direitos fundamentais dos povos indígenas do continente americano que tanto historicamente como no presente, vêm padecendo com o colonialismo, a discriminação, a exploração econômica, o despejo de seus territórios, a marginalização política e social e a negação aos direitos de de-

seenvolver livremente suas potencialidades culturais.

2º) Sendo este Simpósio a continuação da primeira reunião com os líderes indígenas realizada em Madrid, em outubro de 1986, onde o futuro deverá garantir a criação de uma plataforma na qual os representantes de povos indígenas reflitam criticamente sobre a trajetória histórica e as perspectivas dos diversos grupos étnicos que formam parte dos países do continente.

3º) 1992 não deve ser motivo de celebração, muito menos ponto de apoio à continuação da dominação sobre os povos e as culturas indígenas, nem para a exaltação do projeto civilizatório europeu sobre as outras civilizações; deve ser ocasião de reflexão para não se iludir acerca das formas e dos mecanismos para garantir a solução dos problemas econômicos, sociais, políticos e culturais que padecem os índios, devolvendo-lhes a possibilidade de desenvolver suas próprias potencialidades, reconhecendo que muitos de seus problemas têm sua origem na situação criada na América a partir de 1942.

4º) É indispensável que neste processo de reflexão, a voz e o pensamento dos povos indígenas adquiram a personalidade que sempre devia ter através de seus próprios representantes, tendo em conta as notáveis contribuições que os povos indígenas americanos fizeram e fazem ao processo civilizatório da humanidade.

5º) No desenrolar dos debates do Simpósio foi dada evidência tanto na perspectiva histórica como atual na recuperação de sua voz e que nos seus pedidos sejam reconhecidos os direitos e a autodeterminação econômica, política e cultural de cada povo.

6º) Os latino-americanos participantes deste Simpósio, expressam seus reconhecimentos aos estudiosos espanhóis que assumiram posições críticas e reflexivas frente à comemoração do V Centenário".